

O USO DO JORNALISMO EM QUADRINHOS NA FASE DE REGÊNCIA NO ESTÁGIO E NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA: A QUESTÃO PALESTINA NA OBRA DE JOE SACCO¹

Arlete Mendes Rosa²
Marcos Augusto Marques Ataídes³
Renato de Melo Gonçalves⁴

O presente trabalho surgiu do estudo e reflexão referente às obras do jornalista e quadrinista maltês Joe Sacco no contexto dos conflitos históricos e territoriais da região da Palestina. Esse trabalho foi desenvolvido em modo de oficina pedagógica durante o Estágio Supervisionado no Ensino Médio / EJA e pelos residentes do Programa Residência Pedagógica na Escola Campo. Também foi parte do Projeto de Extensão: 'Geopolítica em quadrinhos: a imersão no jornalismo nos quadrinhos de Joe Sacco'. Nosso foco de análise se deu na relação da Geografia com o sistema mundo em nível local – global. Esse entendimento está intrínseco nas diferentes formas de fonte de informação, no caso os quadrinhos. As paisagens desenhadas por Sacco, bem como os relatos dos personagens nos formatos de balões permitem captar a essência de uma ocupação no território palestino. Esse engenhoso trabalho e arte conduz a Geografia a outras formas de ensino aprendizagem coerente com as transformações e mutações socioespaciais da atualidade.

Introdução

A Palestina é uma das regiões mais complexas no espaço mundial disputada por impérios do passado, berço das religiões monoteístas e presente no imaginário de milhões de pessoas. No entanto, essa região é marcada por guerras intermináveis que produzem dor e destruição da cultura e do espaço palestino de forma constante. Nos estudos geográficos demonstra-se que a região da Palestina e sua disputa entre os povos israelenses, palestinos e árabes marcam os séculos 20 e 21.

Para Salomão (2016), as explicações desses conflitos estão alicerçadas no resgate histórico religioso do Hebreus bem como nas questões imperialistas da primeira e segunda guerras mundiais. O autor mostra o jogo geopolítico das nações europeias nessas disputas como cenário de criação do estado de Israel pela Organização das Nações Unidas (ONU, 1948) e sua repercussão geopolítica no período da primeira guerra fria (1949-1989) - EUA x URSS.

Nos períodos que se seguiram ao fim da primeira guerra fria e durante a década de 1990 do século XX imaginava-se que a paz aconteceria nessa região. No entanto, o fracasso das negociações e a violência continuava nos anos 2000 mesmo com a criação da Autoridade Palestina. Essa ação poderia

¹ Ação desenvolvida no âmbito do Programa Residência Pedagógica – UEG / CAPES – Núcleo Geografia Anápolis/GO - 2023)

² Prof^a. Dr^a. Em Geografia da Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Anápolis-Go de Ciências Socioeconômica e Humanas Nelson Abreu Junior, Professora de Didática, Orientadora de Estágio Supervisionado e do Programa Residência Pedagógica – Núcleo Geografia Anápolis-GO arlete.mendes@ueg.br

³ Prof^o Msc. Em Geografia da Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Anápolis-Go de Ciências Socioeconômica e Humanas Nelson Abreu Junior. Professor de Didática e Orientador de Estágio Supervisionado ataidesmarcos@gmail.com

⁴ Graduando em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Anápolis-Go de Ciências Socioeconômica e Humanas Nelson Abreu Junior – Residente bolsista do Programa Residência Pedagógica – Núcleo Geografia – Anápolis/GO renatoministeriopessoal@gmail.com

significar o fim da violência na região, porém, mostrou-se frágil defronte a estratégia de Israel em continuar ampliando seus colonos em terras palestinas elevando o número de refugiados palestinos.

Segundo Hercenberg (1996), o dilema dos judeus se caracteriza por ser um povo marcado pelo exílio que encontra no território criado pela ONU (1948) um refugiado “seguro”. A saber, essa segurança estava marcada pela sua capacidade de poder ampliar seus limites territoriais mesmo em estado de conflito constante.

A Palestina de Joe Sacco, inaugura o jornalismo em quadrinhos – JHQ. Torna-se uma fonte de fatos jornalísticos, a saber de um jornalista que tem a habilidade de desenhar e colocar nas suas reportagens essa linguagem semiológica que não se desvencilha dos preceitos jornalísticos investigativos. A obra *Palestina: uma nação ocupada* lançada nos EUA no ano de 1994 leva a criação de uma nova fonte de pesquisa centrada em paisagens e pessoas. Esses elementos retratados nos seus desenhos e sua estética permite que o uso de balões criados para os diálogos leve os leitores ao conhecimento e sensibilização das histórias contadas e vividas.

São personagens que ‘andam’ por paisagens de guerras em cidades destruídas pela violência. Nos quadrinhos os palestinos ganham a visibilidade que é negada no jornalismo convencional. Sacco faz desses invisíveis e suas paisagens destruídas espaços vivos e humanizados pelos palestinos forjando sua visibilidade cultural. Assim esse (não) lugar se mostra com seus personagens vivos e reais: crianças, pais e mães, jovens e idosos, heróis, covardes que também estão presentes nas representações dos palestinos por meio das JHQ.

A subjetividade é assumida no estilo de Sacco quando mostra a contradição do jornalismo que (sempre) se coloca como elemento imparcial. Sabe-se, porém, que as reportagens mostradas nas redes de televisão e no espaço virtual seguem o consenso dos interesses e da defesa do estado de Israel ao contrário do que mostra os quadrinhos de Sacco em sua relevante contribuição para a informação.

A utilização da referida obra de Sacco nas aulas de Geografia tem produzido impacto positivo no universo de formação onde temos atendido e acompanhado alunos no estágio, no programa residência pedagógica e nas escolas campo parceiras da universidade. São espaços agregadores de ação, estudo, investigação, reflexão e proposição para intervenção nas escolas de educação básica. São distintos os fenômenos e processos histórico geográficos que se analisa nos diferentes espaços em escalas.

Objeto de análise há muito abraçado pela geografia, a compreensão dos fenômenos físicos e sociais, num dado espaço apontam que ações intervencionistas contributivas são bem vindas no processo educativo das escolas. Coloca-se em relevo a forma de aprender por meio da leitura e interpretação de JHQ. Essa metodologia indica a compreensão de paisagens, de conteúdos, da história e do espaço geográfico para além dos livros didáticos, forma tradicional do ensino de Geografia. Nesse movimento de embate teórico-metodológico entre professores, estagiários, residentes e alunos da educação básica, atores que se colocam numa perspectiva de “detetives” e agentes na produção do conhecimento se concretizam em forma e conteúdo.

O debate e a troca de ‘impressões de mundo’ por meio dos quadrinhos numa visão crítica permite aos alunos da educação básica como também graduandos em Geografia vivenciar um exercício de leitura por meio de imagens percebendo, de forma lúdica, as diferentes nuances do espaço, do território e da paisagem criada ou inventada. Em oficina na universidade como também no ambiente escolar durante a semirregência e regência (Estágio Supervisionado e Residência Pedagógica) percebeu-se que a metodologia dos quadrinhos provoca motivação no desejo de aprender do aluno conhecendo a geografia e a história de outras gentes, de outros lugares.

É nesse viés entre Geografia e História que o conhecimento se articula e se concretiza como um elemento a mais de compreensão dos diálogos desenvolvidos na reportagem em quadrinho aproximando mundos distantes, mas realidades não tão distantes em diferentes escalas. A capacidade de empatia desenvolvida no processo de aprendizagem com JHQ se dá pelo conhecimento e *visualização* do sofrimento do povo palestino compreendendo a tirania de um estado ocupante (Israel).

Há muito, o processo educativo proposto por uma pedagogia voltada para o ensino numa base de análise crítica, libertária e não bancária objetiva subverter o olhar, permitir que o outro se veja por olhares distantes, que levem a percepção e suspeita da verdade (?) e se deixar atravessar por outras histórias, pessoas e lugares.

Metodologia

A Geografia, entre outras ciências, tem na sua tradição teórica e filosófica os pensamentos de Kropotkin e Reclus⁵ numa visão macro da sociedade livre com uma educação que libertária, desamarra e propositiva. Como exemplo, Kropotkin utiliza a análise geográfica com cartões postais; Reclus, em suas aulas de campo para crianças, reforça a experiência de conhecer o mundo e as coisas que nele existe por meio da análise da *paisagem de resistência* ao longo dos tempos como principal forma de aprendizagem.

Como fora dito, paisagens estudadas carregam em si contradições, cultura, conflitos, pessoas, sociedade, ausência de estado e marcas de uma história que se repete há muito na situação de pobreza, violência e vulnerabilidade. É nesse contexto teórico que se propõe o JHQ para mostrar essa paisagem cristalizada pelo tempo que permanece viva na memória de antes e de agora nas histórias contadas e vividas.

Por isso, afirma-se que a contribuição de Sacco em sua obra de quadrinhos permite-nos entender a importância da visualização das paisagens reproduzidas a partir dos resultados de políticas opressoras num estado bélico. A desigualdade de forças e de armas é desenhada nos quadrinhos de forma clara e pedagógica.

Nesse contexto, destacam-se paisagens que mostram a hospitalidade do povo palestino no acolhimento e alegria em receber o outro para um chá, costume milenar da cultura árabe de socialização.

⁵ geógrafos que criam a geografia social, comprometidos com as causas anarquistas do seu tempo e com a educação libertária (2014)

São casas e lares localizadas onde bombas foram jogadas as deixando em ruínas permite a compreensão universal que oprimido tem no apoio mútuo entre pares (defensores) a forma de promover e manter vivo espaços de resistência.

Resultados e Discussão

No final das oficinas professores, estagiários, residentes e alunos das escolas campo puderam representar, interpretar, criar textos e apresentar recortes das JHQ proposta por Sacco. É certo que o uso de quadrinhos tem se tornado recurso importante nas aulas de geografia, do ensino básico à universidade. Isso pôde ser comprovado nas atividades citadas. Tanto na universidade como nas escolas os quadrinhos deram noção aproximada da realidade distante, dos palestinos.

Com textos, desenhos, análise e interpretação da obra do referido autor pudemos avaliar a proposta de intervenção metodológica do ensino de Geografia por meio da JHQ como importante ferramenta na construção do conhecimento geográfico. Concomitantemente, as categorias geográficas são facilmente identificadas e analisadas. Espaço, Território, Região Paisagem e Lugar estão permeadas espacialmente no território palestino e nos quadrinhos de Sacco. Suas paisagens e lugares retratam a vida e sobrevivência do povo palestino. A nação sem território formal e seguro demarca uma região desfacelada pelos conflitos e guerras agregando várias gerações de desabrigados e oprimidos.

Por fim, reitera-se que a obra de Sacco (1994) possui dimensão cultural apresentada em paisagens modificadas, alteradas e destruídas, dinâmica de análise dos processos espaciais próprios da geografia. A imagem representada pelo desenho e pelos diálogos e os efeitos dos conflitos capturados no jornalismo em quadrinhos permitem uma perspectiva diferenciada da geopolítica presente nos textos dos livros didáticos. Estes, nem sempre apresentam receio em usar imagens mais fortes e impactantes dessa região e muitas (des)informação.

É importante assinalar que a linguagem do jornalismo em quadrinhos, ajuda a quebrar as resistências que muitas vezes encontramos em sala de aula em relação a leitura, principalmente no ensino básico. A obra *Palestina: uma nação ocupada* está dividida em 5 capítulos que podem ser trabalhados sem seguir uma ordem específica. São relatos jornalísticos que mostram, por capítulo, histórias e paisagens auto explicativas facilitando a compreensão do leitor. É visível o encanto que os alunos alunas demonstram no contato com a obra.

Reconhece-se o quanto a dimensão da linguagem em quadrinhos pode chegar em lugares que a violência do estado não pode alcançar por um exército de ocupação. Contudo, forças de resistência com propósito de equidade social nas periferias e sua população não são inimigos. Isto ficou evidenciado pela analogia feita por alunos das escolas assistidas pelo estágio e residência pedagógica na comparação e análise de situações desenhadas nos quadrinhos com a realidade vivenciada por eles na cidade, no estado e no país. Isso gerou debates profícuos e possibilidades de desdobramentos teóricos e metodológicos numa perspectiva geográfica do ensino.

No curso de licenciatura em Geografia a utilização de textos sobre a utilização de quadrinhos, sejam eles jornalísticos ou não, fez com que alunos tivessem contato com essa ferramenta

metodológica para formar e se informar sob uma análise das produções ideológicas em um mundo onde os filmes são baseados em quadrinhos de super heróis que carregam a ideologia dos EUA para todos os lugares.

E, ainda, percebe-se que os valores axiológicos da cultura norte americana são facilmente disseminados nas produções cinematográficas e em quadrinhos. Daí a importância de implementar metodologias de ensino com base nas histórias em quadrinhos com ênfase no jornalismo informativo para fortalecer o processo de ensino aprendizagem da geografia e de áreas afins.

Considerações Finais

O estudo referente ao jornalismo em quadrinho segue um longo caminho. o presente trabalho enfocou apenas uma obra de Joe Sacco, obra que inaugurou o jornalismo em quadrinhos. Muitos outros foram surgindo, entre eles o próprio Sacco escreveria um segundo livro jornalístico em quadrinhos *Palestina: na faixa de Gaza*, lançado no Brasil em 2003 além de sua obra sobre *A guerra na Bosnia (1992-1995)*.

Nesse trabalho de intervenção e formação docente (estágio e residência pedagógica) a experiência com quadrinhos e a escolha de apenas uma obra foi com o intuito de mostrar a importância dessa fonte de informação no saber geográfico. A contribuição de alunos e alunas do ensino básico e também dos acadêmicos dos cursos de geografia da UEG de Anápolis foram essenciais para produção dessa reflexão.

Palavras-chave: Geografia, Residência Pedagógica, Palestina, Paisagem de resistência, Conflitos

Referências

CIRNE, Moacyr. A linguagem dos Quadrinhos: o universo estrutural de Ziraldo e Mauricio de Souza. Petropolis RJ: Vozes, 1971.

GENNARI, Emilio. A questão Palestina: da diáspora ao mapa do caminho. Rio de Janeiro: Achiamé, 2004.

HERCEMBERG, Bernard Dov. O Exílio e o poder de Israel e do mundo: Ensaio sobre a crise dos limites da representação e do poder. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SACCO, Joe. Palestina: uma nação ocupada. São Paulo: Conrad, 2000.

SALOMÃO, Wiliander. Os conflitos entre Palestinos e Israelenses: A trajetória dos fatos Históricos e o direito Internacional. 2. edição, Belo Horizonte MG: D plácido, 20.

RECLUS, Elisée. KROPOTKIN, Piotr. Escritos sobre Educação Geográfica. Trad. Rodrigo Rosa da Silva, Guilherme Amaral, Diana Pellegrini. São Paulo, 2014.